

CONSELHO DA COMUNIDADE DA COMARCA DE AMPÉRE - PR.

**PROJETO MARIA BONITA - SERVIÇO DE EDUCAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO
DE AGRESSORES EM CONTEXTO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E DE APOIO ÀS
VÍTIMAS**

ARQUITETOS DO BEM

AMPÉRE - PR

2021

CONSELHO DA COMUNIDADE DA COMARCA DE AMPÉRE - PR.

**PROJETO MARIA BONITA - SERVIÇO DE EDUCAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO
DE AGRESSORES EM CONTEXTO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E DE APOIO ÀS
VÍTIMAS**

ARQUITETOS DO BEM

CARLA CRISTINA MARTINI

ROSANA RODRIGUES TAVARES

AMPÉRE - PR

2021

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
INTRODUÇÃO	5
OBJETIVOS DO PROGRAMA ARQUITETOS DO BEM.....	7
OBJETIVO GERAL	7
OBJETIVO ESPECÍFICO	7
METODOLOGIA.....	9
Detalhamento dos Encontros do Programa Arquitetos do Bem	13
Questionário pessoal para autodesenvolvimento.....	13
1º ENCONTRO: O universo da violência e sua manifestação no contexto familiar e social	15
2º ENCONTRO – Aspectos legais e jurídicos para a violência doméstica familiar ...	17
3º ENCONTRO - Eu e minha Família.....	18
4º ENCONTRO – Eu e o outro – compreendendo as estruturas de personalidade ..	22
5º ENCONTRO - Meu lugar e seu lugar no mundo	24
6º ENCONTRO - O Propósito da raiva.....	25
7º ENCONTRO – Substância psicoativas e a saúde do Homem	26
8º ENCONTRO– <i>Escolhas do hoje para um futuro saudável</i>	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
AUTORES.....	42

**“O primeiro princípio da ação não violenta
é a não cooperação com tudo o que é humilhante”**

Mahatma Gandhi.

APRESENTAÇÃO

Fundado aos dez dias do mês de dezembro de 2012 o Conselho da Comunidade da Comarca de Ampére deu início as suas atividades na Comarca de Ampére.

Nomeado como uma entidade sem fins lucrativos prevista na Lei de Execução Penal (Lei nº7.210/84) tem como principal objetivo promover a participação da sociedade na execução penal e dentro das suas principais funções este deve contribuir e colaborar para o desenvolvimento de projetos e programas voltados a prevenção da criminalidade, ao enfrentamento às drogas, a violência doméstica e familiar e a violência de trânsito.

Com iniciativa do Poder Judiciário, Ministério Público em parceria com o Conselho da Comunidade Comarca de Ampére-PR, foi criado em 2019 o Projeto Maria Bonita - Serviço de educação e responsabilização de Agressores em contexto de violência doméstica e de apoio às Vítimas, devido à grande demanda de medidas protetivas registradas na comarca.

O projeto foi implementado com a obrigatoriedade de participação dos supostos agressores em situação de violência doméstica em cumprimento de medidas protetivas ou cautelares, encaminhados pela Vara Criminal/Vara de Execução Penal da Comarca de Ampére no grupo reflexivo.

Durante o acompanhamento do projeto pelo período de 12 meses verificou-se a necessidade de ampliação e modificação da metodologia de abordagem no grupo. Para isso se fez necessário definição de novas temáticas que viabilizem aos participantes ampliar a consciência no reconhecimento da postura pessoal, pensamentos, formas de lidar com suas emoções e comportamentos que contribuem

para o cenário de violência, e assim desenvolver novos recursos pessoais para efetivar as mudanças que desejam, surgindo assim o *Programa Arquitetos do Bem*.

O grupo com formato terapêutico potencializa as trocas dialógicas, o compartilhamento de experiências e a melhoria na adaptação ao modo de vida individual e coletivo. Para Cardoso e Seminotti (2006), o grupo é entendido pelos usuários como um lugar onde ocorre o debate sobre a necessidade de ajuda de todos. No desenvolvimento das atividades, os participantes fazem questionamentos sobre as alternativas de apoio e suporte emocional.

A implementação do Programa *ARQUITETOS DO BEM*, visa a reabilitação psicossocial dos indivíduos através do grupo terapêutico que utiliza uma programação visando a produção do cuidado tais como o vínculo, o acolhimento, o autoconhecimento e a ressignificação de situações pessoais que direcionam o indivíduo a agir com violência, desenvolvendo a auto responsabilidade das suas ações. A demanda continuará sendo atendida pela assistente social que acompanha a realidade das famílias e fará o encaminhamento para início do programa. Este será coordenado pela psicóloga e assistente social tendo como propósito possibilitar o compartilhar de experiências no grupo, a reflexão e a interação entre os membros propiciando assim o autoconhecimento e o reconhecimento dos comportamentos e fatores que contribuem para uma ação de violência.

A demanda atendida pelo programa é oriunda das medidas protetivas, do Projeto Maria Bonita, determinadas em juízo com para a participação de caráter obrigatório de 8 encontros, caracterizando um trabalho de grupo terapêutico de caráter reflexivo visando oportunizar novas experiências e estratégias de comportamento.

INTRODUÇÃO

A violência acompanha o ser humano desde surgimento da humanidade, estando presente cada vez mais na vida da sociedade. A violência foi definida acordo pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como:

O uso da força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si própria, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação.

Um tipo de violência muito presente em nossa sociedade é a violência contra mulher. Essa violência ocorre no âmbito familiar, principalmente, dentro da própria residência da vítima em um ambiente imerso de sentimentos de posse, de intolerância, desrespeito, preconceitos e machismo, onde a mulher é vista como propriedade do homem frente a relações de hierarquia.

Com intuito de punir e erradicar a violência contra a mulher foi sancionada em agosto de 2006 a Lei Maria da Penha (11340/2006) que veio como uma vitória a todas as mulheres, ganhando força e assim definindo as formas que a violência acontece contra a mulher, trazendo novos parâmetros de atendimento as vítimas de forma humanizada dentro das delegacias e juizados, bem como a adoção de medidas protetivas as mulheres em situação de risco de vida.

A Lei Maria da Penha traz em seu art. 5º a definição das formas como pode ocorrer a violência doméstica e familiar contra a mulher:

“no âmbito da unidade doméstica – na residência onde convivem parentes ou não, incluindo pessoas que frequentam ou são agregadas; no âmbito da família – conceituando a família como uma comunidade formada por indivíduos que são ou se consideram aparentados, unidos por laços naturais, por afinidade ou por vontade expressa; em qualquer relação íntima de afeto – na qual o agressor conviva ou tenha convivido com a ofendida, independentemente de coabitação e de orientação sexual.” (BRASIL, 2009, p. 13).

Percebe-se que a violência contra mulher se faz presente em todos os ambientes da nossa vida, seja no âmbito doméstico, relações sociais, ou nos espaços sociais que frequentamos. A violência não tende a escolher cor, classe social, religião ou idade, só percebemos que tem aumentando, apresentando contornos variados.

Ainda a Lei 11.340/2006 em seu 7º art. define quais são as formas de violência contra mulher, delimitando em cinco tipos: a violência física, a violência psicológica, a violência sexual, a violência patrimonial e a violência moral.

*"I – a **violência física**, entendida qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal; II – a **violência psicológica**, entendida como qualquer conduta que lhe causa dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação; III – a **violência sexual**, entendida como qualquer conduta que a constranja em presenciar, a manter, ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos; IV – **violência patrimonial**, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total dos seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades; V – a **violência moral**, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria". (BRASIL, 2009, p. 14).*

Nota-se que quando se cita a violência doméstica e familiar, não se refere somente a agressão física, mais a todo o contexto onde a vítima é submetida a danos psicológicos, morais, sexual e patrimoniais, por atos que não podem ser caracterizados como normal. A violência doméstica não pode ser vista como um fato costumeiro.

OBJETIVOS DO PROGRAMA ARQUITETOS DO BEM

OBJETIVO GERAL

Implantar o programa no formato de grupos terapêuticos de caráter reflexivos, permitindo aos integrantes trabalhar a confiança, o vínculo, medos, tolerância, ampliando o autoconhecimento acerca de suas crenças e valores que o levam a adotar determinada postura de vida diante das situações de violência doméstica e familiar, a partir da partilha realizada no grupo frente as temáticas trabalhadas, para que assim possam ampliar sua consciência e estabelecer novos recursos socioemocionais para lidar com situações de conflito.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Desmistificar e promover a discussão sobre as várias faces da violência doméstica e familiar presente no cotidiano e no histórico de vida dos participantes do grupo, propiciando o reconhecimento de novas estratégias para resolução de conflitos.
- Promover a reflexão das questões de violência relacionadas ao uso de poder quanto as questões de gênero, visualizando a violência contra a mulher como uma forma de violação dos direitos humanos.
- Promover o autoconhecimento e o desenvolvimento de uma consciência das questões socioemocionais que o levam a agir com violência, reconhecendo a auto responsabilidade de suas ações como potencializadoras ou limitadoras no cenário social e familiar.
- Promover a melhoria da qualidade de vida em comunidade das famílias envolvidas nesse processo.
- Oportunizar através do Conselho da comunidade, Poder Judiciário e Ministério Público da Comarca de Ampere - PR, por meio de parceiros o atendimento as vítimas de violência doméstica e familiar para que possam compreender a dinâmica emocional do circuito na relação vítima/agressor.

- Acolher as vítimas no grupo de apoio aberto “Ciranda de Vida”, de caráter não obrigatório, para que possam receber suporte emocional e social bem como orientações.

METODOLOGIA

O Programa *Arquitetos do Bem*, funciona como grupo terapêutico, ou seja, potencializa as trocas dialógicas, o compartilhamento de experiências e a melhoria na adaptação ao modo de vida individual e coletivo, potencializando oportunidades de reeducação nas interações sociais. Para Cardoso e Seminotti (2006), o grupo é entendido pelos usuários como um lugar onde ocorre o debate sobre a necessidade de ajuda de todos. Esse programa terá início com o cadastro administrativo, entrevista psicossocial para anamnese do histórico de vida, a forma como o indivíduo realiza as interações sociais, suas crenças e vivências familiares. O trabalho da assistente social está vinculado a inserção do participante no grupo, que vem encaminhado pelo Poder Judiciário da Comarca de Ampére-PR a partir da instauração da medida protetiva diante da situação de violência doméstica e familiar, bem como acompanhamento das famílias.

A execução do programa visa o trabalho efetivo do assistente social e psicólogo nos diversos encontros do grupo, visando uma abordagem terapêutica e oportunizando o diálogo e intervenções que gerem reflexão e insights ao sujeito e ao grupo. Este modelo de grupo trabalha o vínculo, a autorresponsabilidade das ações, e o reconhecimento da postura pessoal adotada diante das situações de poder ou de frustração geradoras de violência, bem como da dinâmica familiar instaurada e visa oportunizar ao agressor reconhecer suas necessidades e como busca atendê-las no meio e gerar novos recursos para as interações sociais.

Dentre os temas trabalhados, caracterizar o que é violência, seu ciclo, as diferentes formas com que se apresenta, as implicações jurídicas da Lei Maria da Penha em paralelo com a Constituição Federal de 88, o reflexo da agressividade na dinâmica familiar e na vida dos filhos, a forma como busca reconhecimento nas interações sociais, resolução de conflitos, cooperação, uso de substâncias psicoativas, saúde do homem e da mulher, crenças e vivências que contribuem para uma postura agressiva diante do meio.

Desenvolver o autoconhecimento e uma consciência dos conteúdos aprendidos nas relações familiares e sociais, postura pessoal diante do ambiente, a forma como reconhece e expressa suas emoções e sentimentos, cenários de vida onde houve a naturalização da violência, podendo ressignificar e oportunizar novas

formas de reconhecimento que atenda sua necessidade pessoal em suas interações sociais.

Para nortear essa abordagem de grupo será usado alguns conceitos da Análise transacional de Erick Berne que numa linguagem simples oportuniza o autoconhecimento do indivíduo bem como o ato de reconhecer as estratégias adotadas nas interações sociais.

O programa visa dar continuidade ao Projeto *Maria Bonita* destinado a prevenção da reincidência de crimes contra as mulheres vítimas de violência doméstica, visando a reeducação emocional e social do suposto agressor a fim de que este possa tomar consciência das crenças pessoais que o levam a agir com agressividade para se reinserir no convívio social, preparando-o para eventuais novas relações familiares ou continuidade daquela relação em que houve a prática já em questão.

O Programa *ARQUITETOS DO BEM*, será composto de oito encontros que acontecem de forma semanal, com duração de 2hs, no período noturno, sendo possível a participação no grupo de forma presencial ou online (considerando as necessidades profissionais e de deslocamento), nas segundas feiras, contando com a mediação e intervenção da psicóloga e assistente social no trabalho terapêutico dos grupos, e eventualmente contará com a contribuição de algumas parcerias da comunidade. Os encontros acontecerão em formato de módulos, sendo que o participante que se ausentar poderá repor no próximo grupo o módulo faltante para conclusão do programa.

Sabe-se que a dinâmica familiar no contexto de violência estabelece a relação entre vítima e agressor, salienta-se então a importância das vítimas participarem do grupo de apoio "*Ciranda da Vida*" terá seus encontros mensais, com duração de até 2hs, será conduzindo pela assistente social, objetivando acolher as vítimas para que possam partilhar suas histórias, suas dores e superações propiciando apoio e rompimento ou a compreensão dos fatores socioemocionais que contribuem para a manutenção do ciclo de violência, tendo em vista que alguns casais/famílias retomam as relação após o cumprimento ou no decorrer da medida. A Viabilização deste trabalho contará com o apoio da Delegacia de Polícia Civil que encaminhará as vítimas para receberem acolhimento e orientação junto ao Conselho da Comunidade.

1º ENCONTRO: O universo da violência e sua manifestação no contexto familiar e social.

Objetivo: Socializar o grupo, trazendo de forma breve uma apresentação do contexto pessoal, elucidar os objetivos do grupo, contrato do andamento do trabalho e apresentação do conceito, formas como se apresenta e o ciclo da violência, levantando com os participantes possíveis crenças ou aprendizados de situações de violência.

2º ENCONTRO – Aspectos legais e jurídicos para a violência doméstica familiar.

Objetivo: Explicar as leis que norteiam os direitos e deveres no enfrentamento ao contexto de violência, e em especial a Lei Maria da Penha - 11.340/2006 e a Constituição Federal, esclarecendo possíveis dúvidas dos participantes, visando caminhar para uma cultura da paz.

3º ENCONTRO - Eu e minha Família.

Objetivo: Permitir aos participantes autoconhecimento e consciência da auto imagem e das relíquias que traz da infância construída a partir das informações parentais, que impactam em seu auto conceito e repercutem na maneira de perceber e se posicionar no meio, identificando pensamentos, necessidades e ações que contribuem para que se estabeleça uma relação ou reação agressivas.

4º ENCONTRO – Eu e o outro – Compreendendo as estruturas de personalidade.

Objetivo: Apresentar ao grupo a estrutura de formação da personalidade humana, reconhecendo os diferentes estados do Ego e como eles impactam no nosso comportamento e relacionamento interpessoal que cada membro perceba o estado que mais atua e como este impacta as interações sociais.

5º ENCONTRO - Meu lugar e seu lugar no mundo.

Objetivo: Reconhecer a postura pessoal de ação diante dos acontecimentos e da própria vida a partir da posição existencial, e de que forma ela interfere nas relações sociais e na resolução de conflito, buscando fatores que contribuem para a naturalização da violência.

6º ENCONTRO - O Propósito da raiva.

Objetivo: Apresentar e identificar as motivações ocultas que nos levam a adotar uma postura de dissimulação e jogos como forma de atender a necessidade de reconhecimento pessoal, e a forma como reconhecemos e lidamos com nossas emoções nos diferentes contextos. Contratar com os integrantes do grupo as novas posturas desejadas.

7º ENCONTRO – Substância psicoativas e padrões de consumo na saúde do homem.

Objetivo: Promover um espaço reflexivo sobre o uso/abuso de substâncias psicoativas e suas consequências no cotidiano e nas interações, bem como diferenciar e identificar diferentes padrões de consumo.

8º ENCONTRO – Escolhas do hoje para um futuro saudável.

Objetivo: Trabalhar a autorresponsabilidade, que as escolhas que fazemos hoje afetam nossa realidade amanhã. Fazer uma auto reflexão acerca das vivências alcançadas de cada participante no grupo e expressão do posicionamento pessoal diante do futuro.

Detalhamento dos Encontros do Programa Arquitetos do Bem

Questionário pessoal para autodesenvolvimento

Responda as questões a seguir antes do início do treinamento para que possa ampliar sua auto percepção acerca de si mesmo e da forma como percebe a realidade a sua volta.

1. Quais imagens ou lembranças são mais presentes em sua mente da infância?

2. O que era valorizado na sua família nuclear? Existia diferença na valorização entre homens e mulheres?

3. Seus pais tinham atitudes definidas com vizinhos, amigos ou pessoas que tinham crenças diferentes das suas? Como demonstravam essa diferença?

4. Como era demonstrado afeto ou em que situações sua família demonstrava reconhecimento em relação a seus membros?

5. O que é violência para você?

6. Pense em sua infância descreva algumas situações em que vivenciou a violência em suas relações ou núcleo familiar.

1º ENCONTRO: O universo da violência e sua manifestação no contexto familiar e social

Objetivo:

Socializar o grupo, trazendo de forma breve uma apresentação do contexto pessoal, elucidar os objetivos do grupo e contrato acerca do andamento das atividades e forma de funcionamento. Apresentar o conceito de violência doméstica e familiar, as formas como se apresenta, como ocorre o ciclo da violência, levantando com os participantes possíveis crenças ou aprendizados de situações de violência.

Metodologia:

- Inicia se este encontro com a acolhida dos participantes e uma rápida apresentação da equipe coordenadora do programa, e o convite a uma dinâmica de apresentação “objeto que me representa” escolhendo dentro os objetos disponíveis ao centro qual deles representa esse momento de vida, trazer ao grupo falando nome, idade, onde trabalha, atual contexto familiar e apresentação do que o levou a escolher o objeto.
- Construção do contrato grupal: Descrever o acordo entre os integrantes do grupo e equipe técnica em que fique definida as regras para o bom funcionamento dos encontros. Devem ser contemplados no contrato: horário (tempo de tolerância de atraso e permanência de horário no grupo, tempo das reuniões de 2hs), faltas e suas implicações (reposição do encontro no próximo grupo), uso do celulares durante as reuniões presenciais, tolerância a distrações, acordo acerca do funcionamento afetivo do grupo (forma de se posicionar, respeito a ordem de fala, situações que desejam partilhar, ética, confidencialidade das informações), assegurar a sobriedade do participante durante o encontro (não utilizar substâncias psicoativas lícitas e ilícitas durante os encontros), pedir para os participantes escolherem um nome para o grupo que será usado durante os encontros.
- Apresentação ao grupo de forma expositiva e por meio de mídias digitais sobre: conceito de violência doméstica e familiar, as características da violência e o ciclo no qual ela se desenvolve. Após o término construir um varal identificando

as formas de violência que foram praticadas conosco ou que praticamos com o outro.

- Ação Concreta:

Registre aqui o que ficou contratado no grupo referente ao funcionamento/regras/horário/forma de trabalho/atribuições de cada um/nome do grupo e como você participou deste momento? _____

A partir da explanação e trocas realizadas hoje como você percebe o cenário da violência na sua realidade? _____

2º ENCONTRO – Aspectos legais e jurídicos para a violência doméstica familiar

Objetivo: Explicar as leis que norteiam os direitos e deveres no enfrentamento ao contexto de violência, e em especial a Lei Maria da Penha - 11.340/2006 e a Constituição Federal, esclarecendo possíveis dúvidas dos participantes, visando caminhar para uma cultura da paz.

Metodologia:

- Acolhida ao segundo encontro, convite aos participantes para relatarem de forma breve como chegam para esse segundo momento.
- Explicação verbal, por meio de mídias, e trocas de saberes no grupo das Leis brasileiras vigentes que regem direitos e deveres em cenários de violência doméstica, em especial como a Lei Maria da Penha foi criada, as especificações e implicações a partir de uma medida protetiva instaurada, fazendo um paralelo com a Constituição Federal apresentada sobre essa temática e constituição e papel dos juizados especiais de violência doméstica e familiar na realização da sua efetividade.
- Abertura para debate, questões, explicações acerca da compreensão dos participantes do contexto legal e fechamento do encontro.
- **Ação Concreta:**

Registre na sua percepção por que existe a lei Maria da Penha?

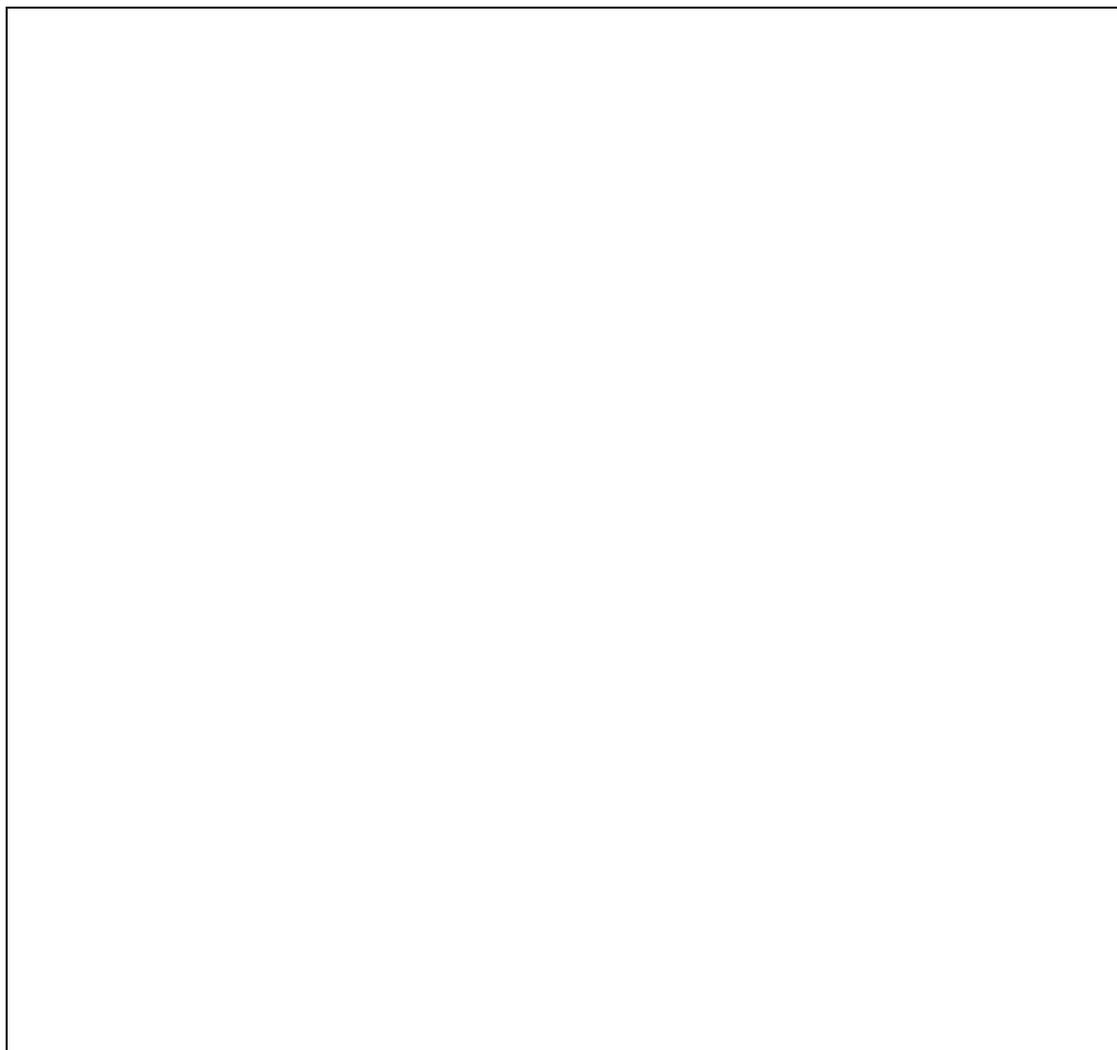
Qual a importância para você conhecer e saber sobre as implicações legais no cenário de violência?

3º ENCONTRO - Eu e minha Família

Objetivo: Permitir aos participantes tomar consciência da auto imagem e das relíquias que traz da infância construída a partir das informações parentais, que impactam em seu auto conceito e repercutem na maneira de perceber e se posicionar no meio, identificando pensamentos, necessidades e ações que contribuem para que se estabeleça uma relação ou reações agressivas.

Metodologia:

- Acolhida aos participantes a este segundo encontro questionando o sentido que trazem consigo do termo *Família*, registrar no espaço a seguir para partilha em grupo.



- Explanação Verbal e por meio de mídias sobre a modelagem de comportamento, desde o momento em que o ser é gerado, ainda em vida intrauterina, recebe informações genéticas do padrão familiar DNA que são estimulados posteriormente a desenvolver-se com base no convívio familiar das relações parentais que formam o que chamamos de crenças predominantes e que são validadas pelo meio cultural desenvolvendo permissões ou restrições no indivíduo no que se refere a sua forma de ação.

- **Dinâmica: DNA/HERANÇA GENÉTICA**

Objetivo: Reconhecer os traços de personalidade herdados da família e os que gostariam de estar desenvolvendo para melhoria comportamental.

Material: 1 Folha A4 para cada participante, canetinhas, lápis de cor ou giz de cera, Música ambiente.

Procedimento: Deve ser acima de 15 participantes. Tempo: 25 min.

O coordenador reflete com o grupo as características genéticas que herdamos de nossos parentes mais próximos. Às vezes um comportamento ou atitude revela uma característica do avô, do pai, da tia... Este exercício irá promover no grupo uma apresentação grupal a partir das qualidades da árvore genealógica de cada um.

Entregue uma folha A4 para cada participante. Dobre-a em 4 partes e nomeie-as partes com sendo A, B, C e D. Coloque música ambiente.

Na parte A o participante deverá desenhar livremente como ele enxerga os avós maternos (colorindo bem o desenho) e ao lado de cada um vai anotar uma qualidade e uma falha que percebe em cada um dos avós maternos.

Na parte B o participante deverá desenhar livremente como ele enxerga os avós paternos (colorindo bem o desenho) e ao lado de cada um também vai anotar uma qualidade e uma falha que percebe em cada um deles.

Na parte C o participante deverá desenhar Pai e Mãe e seguir o exercício anotando a principal qualidade que nota nos pais e também a principal falha.

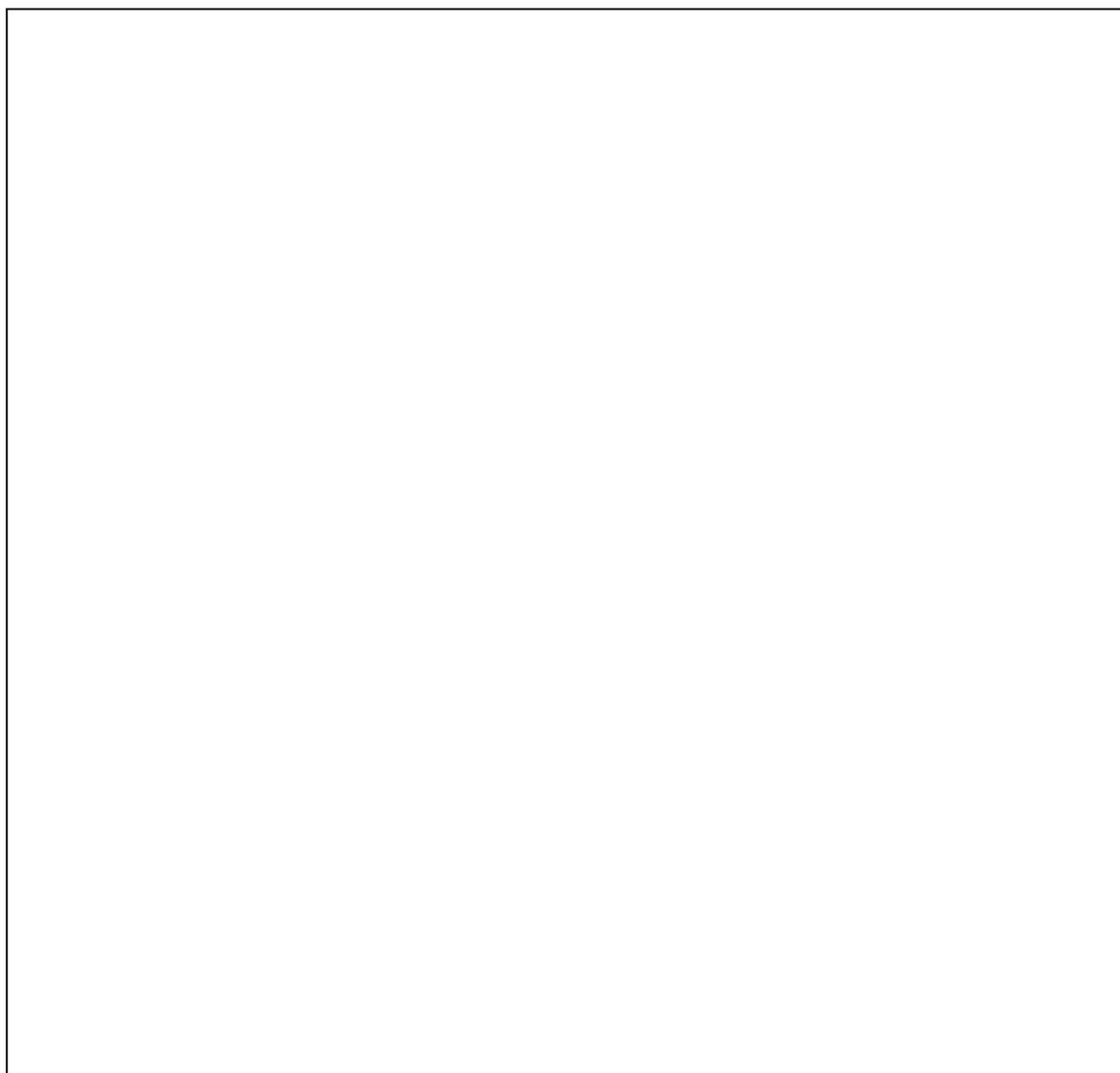
Na parte D ele deverá desenhar um auto retrato (como ele se vê) e observando as qualidades e falhas da família, deverá anotar que características herdou e de quem herdou. Escrever também na folha o nome e a idade.

Após o término dos desenhos, o coordenador orienta o grupo a sentarem-se em trio e comentar sobre suas heranças.

Adaptar a dinâmica dividindo a folha em 4 quadrantes família materna/paterna/nuclear e auto imagem, inserir as características físicas, lembranças culturais (origem/nacionalidade/hábitos familiares/número de filhos, nível sócio cultural. Dar enfoque as características herdadas e as aprendidas dando consciência aos membros do grupo de como somos construídos, pensamentos, ideias e ideais.

Após a apresentação solicitar que cada membro registre em um papel colorido em que gostaria de ser valorizado e em outro papel o que gostaria de estar recebendo neste grupo. Após este movimento montar uma árvore do grupo colocando o nome do grupo, no tronco o que desejam receber neste grupo e nas folhas o que buscam na valorização pessoal, falando de sua percepção acerca do que era valorizado pela sua família, para fortalecimento do vínculo entre os participantes.

Quadro para elaboração do desenho e registro das características familiares.



- Ação Concreta:

Observando aprendizados e semelhanças familiares que fatores/sentimentos/pensamentos você acredita que teria contribuído até aqui para o cenário de violência que você está inserido? _____

O que você precisa para transformar essa realidade? _____

4º ENCONTRO – Eu e o outro – compreendendo as estruturas de personalidade.

Objetivo: Apresentar ao grupo a estrutura de formação da personalidade humana, reconhecendo os diferentes estados do Ego e como eles impactam no nosso comportamento e relacionamento interpessoal permitindo que cada membro perceba o estado que mais atua e como este impacta as interações sociais.

Metodologia:

- Acolher o grupo para o quarto encontro retomando com eles o que identificaram como crenças adquiridas no contexto familiar e como elas interferem em suas ações no hoje.
- Apresentar ao grupo por meio de placas coloridas os 3 subsistemas que formam nosso pensamento, com base na teoria de Erick Berne da Análise transacional, Estado de Ego PAI/ADULTO/CRIANÇA trazendo dados comportamentais, enquanto estruturas e formas de funcionamento na expressão dos comportamentos, ações e reações, e como elas impactam as relações.

Quadro para anotação das percepções.

--	--

- Após a exposição propiciar a cada membro do grupo expressar o aprendizado, o estado de ego que se percebe e de que forma ele impacta nas suas atitudes.
- Ação concreta:

Nesta atividade registre o que você percebe que atrapalha seu desenvolvimento e o leva para agir com agressividade?

Registre uma ação concreta que gostaria de realizar para melhoria deste comportamento. _____

5º ENCONTRO - Meu lugar e seu lugar no mundo.

Objetivo: Reconhecer o movimento emocional que acontece internamente no indivíduo diante dos acontecimentos ao seu entorno e como estes interferem nas relações sociais e na resolução de conflito, buscando fatores que contribuem para a naturalização da violência.

Metodologia:

- Acolhimento do grupo, boas vinda e abertura para a roda de conversa, onde podem partilhar como foi a experiência da quinzena na busca de alterar o comportamento desejado, pensamentos, sentimentos, ações realizadas, êxitos e insucessos, na experimentação, após o fechamento do ciclo da vivência anterior.
- Explicação do conceito da Posição existencial, trazendo comportamentos, pensamentos e ações que caracterizam cada postura e como isso afeta a interação com outro. Utilização de recursos audiovisuais para gerar estímulo na compreensão do conceito e como ele ocorre no cotidiano. Abrir para partilha das percepções se recolhessem essas posturas em alguma situação de vida, como foi a experimentação e o resultado.
- Ação concreta:

O que posso fazer de diferente se ocorrer uma nova situação semelhante a essa, com base no conhecimento adquirido?

6º ENCONTRO - O Propósito da raiva.

Objetivo: Apresentar e identificar as motivações ocultas que nos levam a adotar uma postura de dissimulação ou jogos como forma de atender a necessidade de reconhecimento pessoal, e a forma como reconhecemos e lidamos com nossas emoções nos diferentes contextos. Contratar com os integrantes do grupo as novas posturas desejadas.

Metodologia:

- Abertura com a acolhida e roda de conversa para que cada integrante do grupo relate como chega para este encontro e como foi a sua experiência na ação concreta.
- Trazer de forma expositiva os conceitos de dissimulação, emoções, e o triângulo dramático.
- Trazer imagens ou recursos audiovisuais que retratem esses contextos, convidando os participantes a se identificarem com um dos personagens ou imagens percebendo o impacto que isso causa na relação e na agressão. Convidar para partilha no grupo.
- Ação concreta:

A partir do conhecimento adquirido qual a postura que adoto de forma mais predominante nas minhas relações e que consequências isso traz nas interações, (crenças acionam emoções gerando sentimentos que nos influenciam nas ações).

7º ENCONTRO – Substância psicoativas e a saúde do Homem

Objetivo: Promover um espaço reflexivo sobre o uso/abuso de substâncias psicoativas, possibilitando a compreensão do funcionamento destas no sistema cerebral, como iscas para manutenção de sistema tóxico, suas consequências no cotidiano e nas interações, o seu papel enquanto potencializadoras da violência e não como causadoras.

Metodologia:

Acolhida

- Abertura e boas vindas, espaço para cada um colocar como está se sentindo hoje?
- Com parceria voluntária será realizada uma fala geral de sobre as substâncias psicoativas esclarecendo como ocorre as classificações das substâncias: *caracterizadas como depressoras/estimulantes/ perturbadoras, como reagem no funcionamento cerebral relacionando com fatores emocionais que levam a buscar essas substâncias como um caminho de alívio para a situação atual, e que podem estar ligadas a determinados emoções ou situações que não conseguem enfrentar no momento. Priorizar a importância dos cuidados com a saúde, exames anuais, a procura por ajuda médica e psicológica levando a romper com os próprios medos e preconceitos, tendo assim autocuidado consigo e reconhecer seus limites perante suas necessidades.*

Atividades 4 e 5 da CARTILHA “SERIE POR DENTRO DO ASSUNTO-DROGAS: CARTILHA MUDANDO COMPORTAMENTO (Pg. 26-29)

As pessoas fumam, bebem, usam de remédios, drogas por vários motivos para lidar com muitas situações. Mapear essas situações que favorecem o abuso e que são particulares de cada indivíduo é fundamental para poder identificar como elas acontecem e assim criar uma estratégia de como lidar. Quanto mais específico você for ao responder esta atividade mais informações você terá a respeito do seu comportamento de si mesmo.

Assinale todas as alternativas que se aplicam:

Eu uso _____ quando:

- () Chego da escola ou do trabalho.
- () No início da noite.
- () Depois do almoço.
- () De manhã, quando acordo.
- () À noite, para dormir.
- () No carro.
- () _____

Eu uso _____ nas seguintes situações:

- () Para namorar ou ter relações sexuais.
- () Para substituir comida.
- () Para relaxar quando estou tenso.
- () Para me acalmar quando estou com raiva.
- () Para me alegrar quando estou triste.
- () Para tirar minha ansiedade.
- () Para lidar com o medo.
- () Para celebrar situações especiais.
- () Quando estou feliz.
- () Para me ajudar a falar em público.
- () Para controlar a dor.
- () Para melhorar minha depressão.
- () Para ouvir música.
- () _____

Meu mapa de alternativas

Nesta próxima atividade, você vai tentar identificar modos alternativos de se comportar diante dessas situações e sentimentos que assinalou. Antecipar formas de lidar com sentimentos e situações que estão ligadas ao seu uso de _____ pode suavizar muito sua difícil

jornada rumo a um novo jeito de viver. Planejar antecipadamente, mesmo que pareça algo estranho e artificial, vai aumentar suas chances de sucesso.

- Pense em coisas que você gostaria de ter ou fazer, e que talvez fiquem acessíveis, se você parar de gastar seu dinheiro com cigarro, álcool ou outras drogas: ir ao cinema, comprar um bom livro, ir ao clube, praticar esporte...

- Lembre de coisas que você gostava de fazer e que parou depois que começou a usar. _____

- Faça uma lista de atividades novas que você gostaria de experimentar e que estão ao seu alcance. Pode ser algum esporte, conviver com alguma pessoa, dedicar-se a um passatempo.

- Pense em desculpas, argumentos, comentários que podem ser úteis para recusar cigarro, bebida ou outra droga quando alguém lhe oferecer. Ideias de atividades que podem substituir seu uso de cigarros, álcool ou outras drogas

Exemplos:	Atividades/situações Alternativas
Fumar quando falo ao telefone	Ter um copo de água ao meu lado para beber devagar, ser mais breve no telefone se a fissura para fumar aumentar muito.
Tomar um “porre” toda a vez que eu tenho uma briga com meu/minha companheiro/a.	Sair para tomar ar fresco, praticar um esporte como boxe ou futebol para aliviar a raiva, procurar um amigo para desabafar.
Fumar maconha para relaxar.	Relaxar ouvindo música, dando uma caminhada, praticando ioga, alongamento.
Tomar comprimido para dormir.	Tomar um chá de camomila, começar a se preparar para dormir pelo menos uma meia hora antes, começando a relaxar aos pouquinhos.

Fonte: Cartilha “mudando comportamentos”

Agora é sua vez:

- Selecione as alternativas que você assinalou na atividade anterior (situações em que costuma usar _____).
- Coloque-as no lado direito da tabela abaixo.
- Tente imaginar alternativas para essas situações que não envolvam o uso de bebida, cigarros ou outras drogas. Mesmo que você não consiga imaginar tudo, dedique-se a essa atividade com carinho. Ela servirá como seu mapa pessoal de alternativas para uma vida mais equilibrada.

Situações em que costuma usar	Estratégias de ação

Ação Concreta:

Que recursos/pensamentos podem me ajudar a manter minha proposta de melhoria que sintamos na tabela.

8º ENCONTRO – Escolhas do hoje para um futuro saudável

Objetivo: Trabalhar a autorresponsabilidade, que as escolhas que fazemos hoje afetam nossa realidade amanhã, fazer uma auto reflexão acerca dos vivencias alcançadas de cada participante no grupo e expressão do posicionamento pessoal diante do futuro.

Metodologia:

- Abertura, acolhida e boas vinda, espaço para cada um colocar como está se sentindo hoje.
- Convidar os participantes a desenvolverem a dinâmica Degraus da Sinceridade. Com uma Folha sulfite e caneta, solicitar aos participantes que cada um dobre seu papel para frente e para traz mais ou menos 2cm. Marcar fortemente as dobras. Solicitar que escrevam seu nome ao centro e em cada degrau acima escrevam uma palavra que representam as conquistas que tiveram ao longo do programa e nos degraus abaixo do nome as mudanças que ainda desejam realizar ou comportamentos que merecem atenção. Logo após abrir para cada membro partilhar como foi para ele participar deste grupo, qual era a expectativa inicial, qual foi atendida e qual foi superada, falando do que levam desta vivência para vida e para as relações mais saudáveis.
- Fazer uma fala sobre a importância das escolhas que realizamos hoje e o quanto elas impactam nosso futuro amanhã, sobre o valor de cada e a importância que tiveram no grupo, abrir espaço para que cada um relate como sai deste processo e o que gostaria de registrar para esse grupo acerca de si mesmo.
- Encerrar solicitando que preencham a ficha de avaliação do programa, para que a equipe coordenadora sem se identificar e que cada participante escreva nos cartões coloridos uma mensagem que gostaria de deixar registrada no grupo que fosse um incentivo para os momentos difíceis (opcional colocar nome). Ao concluírem anexar as mensagens as lembranças de encerramento e entregar de forma aleatória a todos pedindo que leiam a mensagem que receberam e façam sua despedida do grupo para este ciclo que se encerra.
- Ação Concreta:

O que aprendi neste grupo que desejo manter presente em minha caminhada como um recurso/força que me mantém ativo na vida.

Avaliação do Programa Arquitetos do Bem.

Quais eram seus sentimentos no primeiro dia no grupo?

Quais eram suas expectativas com relação a esse programa?

Qual a sua avaliação para os temas abordados nas oficinas?

Teve algum tema que foi de maior relevância para você, descreva qual e por quê?

Como você avalia a forma como os conteúdos foram trabalhados nos encontros?

Você teve alguma dificuldade para o cumprimento da medida?

Como você avalia a equipe coordenadora?

Psicóloga _____

Assistente Social _____

Você sugere alguma mudança neste programa para maior efetividade com os próximos grupos?

Data: _____

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Arquitetos do Bem tem como proposta dar continuidade a atividade com grupo terapêutico, reflexivo com agressores das questões da violência doméstica e de gênero. Teve seu início no ano 2019, no Conselho da Comunidade Comarca de Ampére-PR, trabalhando com a demanda de execução através do projeto Maria Bonita.

É importante ressaltar que durante o desenvolvimento das atividades com os assistidos do grupo vem de maneira involuntária, para seu cumprimento de pena. Em seu contexto geral “não” compreendem naturalização das formas de violência, tem concepção que violência é apenas a física, alguns são tranquilos outros apresentam mais resistência na participação no início, mas vão compreendendo a dinâmica do grupo e propostas de intervenção.

As características dos grupos de agressores são diversificadas desde violência psicológica, moral, patrimonial, física, sexual. Sendo as de ameaça são as que mais temos no grupo. A grande maioria dos participantes não tem concepção das definições dos tipos de violência, tem visão limitada da demais acham apenas que violência é a física de fato e não se identificam como agressores.

Um dos objetivos do grupo é desmistificar e promover a discussão sobre as várias faces da violência doméstica presente no cotidiano e no histórico de vida dos participantes do grupo, propiciando o reconhecimento de novas estratégias para resolução de conflitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIOMANIA: **DNA/ herança genética.** Disponível em <<http://biomania.com.br/bio/conteúdo.asp?cod=3719>> acesso em 05 de dezembro de 2020.

BERNE. Eric 1910-1970 **O que Você diz Depois de dizer Olá?** A psicologia do destino/Eric Berne. São Paulo: Nobel,1988.

CARDOSO, C.; SEMINOTTI, N. **O grupo psicoterapêutico no Caps.** Cienc. Saúde Colet., v.11, n.3, p.775-83, 2006.

BRASIL, **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006;** < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm> Acesso em: 9 de novembro de 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.984 de 3 de abril de 2020.** < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-022/2020/lei/L13984.htm#:~:text=L13984&text=Alterar%20o%20art.,de%20reabilita%C3%A7%C3%A3o%20e%20acompanhamento%20psicossocial.> Acesso em 15 de janeiro de 2021.

BRASIL. Governo do Distrito Federal. Coordenação Para Assuntos da Mulher. Conselho dos Direitos da Mulher. De Olho na Lei Maria da Penha Comentada. Brasília, set. 2009.

BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Drogas:** cartilha mudando comportamentos. 2.ed. reimpr. p 26 -29. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2011. Disponível em <<http://www.justica.gov.br/central--de-conteúdo/politicas-sobre-drogas/cartilhas-politicas-sobre-drogas/cartilhamudandocomortamentos.pdf>>**Acesso** em 06 de dezembro de 2020.

HELLINGER, Bert. Conflito e Paz: Uma resposta/Bert Hellinger: tradução Newton A. Queiroz. São Paulo: Cultrix,2007.

KRAUSZ. Rosa R. Trabahabilidade. São Paulo, 2º edição, Scortecci,2016.

LEVINE, Peter A. **O despertar do tigre:** curando o trauma. São Paulo; Summus, 1999.

ROSENBERG. Marchall B. O Surpreendente Propósito da Raiva: Indo além do controle para encontrar a função vital da raiva/Marchal Rosemberg/Tradução Tânia Van Acker_ São Paulo:Palas Athena,2019.

SCHULTZ, Will. Profunda simplicidade: uma nova consciência do eu interior. 4.ed. São Paulo: Ágora, 1989.

VERAS Gabriella G.; CUNHA, Maria Luisa N. A lei Maria da Penha sob uma perspectiva do direito feminista. Padê:Est. em Filos., Raça, Gên. e Dir. Hum.,

Brasília, v. 1, n. 1, p. 1- 16, jan./jun. 2010.

ANEXO I

**GRUPO REFLEXIVO DE AUTORES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA E FAMILIAR.**

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL

DATA: ___/___/_____

1. Identificação do Participante

Nome:
Processo:
Idade:

1.2. Escolaridade

Estuda: () sim () não
() Ensino Fundamental
() Ensino Fundamental incompleto
() Ensino Médio
() Ensino Médio incompleto
() Superior Qual? _____
() Superior incompleto. Qual? _____
() Analfabeto

1.3. Situação de Emprego

- () Empregado
- () Desempregado
- () Contribuinte Autônomo _____
- () Trab. Informal _____
- () Auxílio doença
- () Aposentado
- () outros: _____

1.4. Profissão: _____

1.5. Renda: _____

1.6. Estado Civil

() Solteiro () Casado () Viúvo () Viúvo () Divorciado () Divorciado

1.7. Em que frequência antes da ocorrência acontecia as discussões e agressões verbais e não verbais?

Antes da Denúncia Policial	Após o registro do B.O	Durante e após o término do Grupo
<input type="checkbox"/> Não acontecia <input type="checkbox"/> Somente uma vez <input type="checkbox"/> Raramente, uma a três por ano <input type="checkbox"/> Regularmente, uma a duas vezes ao mês <input type="checkbox"/> Frequentemente, toda semana <input type="checkbox"/> Diariamente	<input type="checkbox"/> Nunca mais <input type="checkbox"/> Somente uma vez <input type="checkbox"/> Raramente, uma a três por ano <input type="checkbox"/> Regularmente, uma a duas vezes ao mês <input type="checkbox"/> Frequentemente, toda semana <input type="checkbox"/> Diariamente	<input type="checkbox"/> Nunca mais <input type="checkbox"/> Somente uma vez <input type="checkbox"/> Raramente, uma a três por ano <input type="checkbox"/> Regularmente, uma a duas vezes ao mês <input type="checkbox"/> Frequentemente, toda semana <input type="checkbox"/> Diariamente

Observações dos fatos:

2. Participação no Grupo.

Período:	Nº de Encontros:
Coordenador: Rosana Rodrigues Tavares	Nº de Faltas:

3. Mudança de comportamento após o Grupo.

Vínculo c/ a suposta vítima	Continua conviver c/ a suposta vítima?	Como está a relação com a suposta vítima?
<input type="checkbox"/> Esposa* <input type="checkbox"/> Companheira* <input type="checkbox"/> Filha <input type="checkbox"/> Irmã <input type="checkbox"/> Enteada <input type="checkbox"/> Outros Tempo de vida em comum:	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Melhor <input type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Sem alteração <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssima
Constituiu novo relacionamento afetivo?	Qual a natureza do Vínculo?	Como está este relacionamento:
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Namorada <input type="checkbox"/> Companheira <input type="checkbox"/> Esposa Tempo de relacionamento:	<input type="checkbox"/> Melhor que o outro. <input type="checkbox"/> Igual ao outro <input type="checkbox"/> Mais conflituoso <input type="checkbox"/> Pior que o outro

4. Frequência da ocorrência de brigas com agressões físicas.

Antes da Denúncia Policial.	Após o registro do RO.	Durante e após o término do Grupo.
<input type="checkbox"/> Não acontecia <input type="checkbox"/> Somente uma vez <input type="checkbox"/> Raramente, uma a três por ano <input type="checkbox"/> Regularmente, uma a duas vezes ao mês <input type="checkbox"/> Frequentemente, toda semana <input type="checkbox"/> Diariamente	<input type="checkbox"/> Nunca mais <input type="checkbox"/> Somente uma vez <input type="checkbox"/> Raramente, uma a três por ano <input type="checkbox"/> Regularmente, uma a duas vezes ao mês <input type="checkbox"/> Frequentemente, toda semana <input type="checkbox"/> Diariamente	<input type="checkbox"/> Nunca mais <input type="checkbox"/> Somente uma vez <input type="checkbox"/> Raramente, uma a três por ano <input type="checkbox"/> Regularmente, uma a duas vezes ao mês <input type="checkbox"/> Frequentemente, toda semana <input type="checkbox"/> Diariamente

5. Percepção da mudança de comportamento.

Pelo próprio	Pela suposta vítima	Filhos e Familiares
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Exemplo:	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Exemplo:	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Exemplo:

6. Comportamento após o grupo.

Item/Frequência	Mantém	Reduziu	Não acontece mais	Não acontecia
1. Comportamento agressivo/violento quando sob efeito de álcool e droga.				
2. Conduta de muito ciúme em relação à esposa/companheira (comportamento desconfiado e controlador)				
3. Comete violência com outras pessoas e em outros contextos.				
4. Crença de que a mulher tem papel submisso e passivo em relação ao homem.				
5. Conduta antissocial na relação com o outro				

e no ambiente familiar, por meio de violência verbal (“não aceita ser contrariado, “pavio curto”).				
6. Portar-se de maneira agressiva no ambiente familiar, em resposta às pressões e frustrações externas (desemprego, problemas no trabalho, etc)				

Ampére, ____ de _____ de 20__.

Assistente Social

AUTORES

CARLA CRISTINA MARTINI



Formada em Psicologia pela UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado Rio Grande do Sul, especialista em Recursos Humanos Universidade Federal de Santa Catarina, em Desenvolvimento de Grupos pela SBDG (Sociedade Brasileira de Dinâmica de Grupos) e em Análise transaccional pela UNAT (União Nacional de Analistas Transacionais). Possui experiência na área de desenvolvimento de pessoas, gestão de projetos, treinamento, palestra, seleção de pessoal e avaliações de desempenho, psicoterapia clínica com crianças adolescentes e adultos.



ROSANA RODRIGUES TAVARES

Assistente Social e Pedagoga formada pela- Faculdade de Ampére. Pós Graduada em Educação Especial - DP consultoria e FAMPER. Saúde Pública com ênfase em saúde da Família pela UNINTER. Psicopedagogia Clínica e Institucional - UNINTER. Direitos Humanos pela UFFS campus Realeza.